ANNO 57.º — NUMERO 5:731 — Sabbado, 22 de fevereiro de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

O DR. EGAS MONIZ EM AVEIRO

A cidade de Aveiro recebe amanhã a visita de um dos mais illustres homens publicos da actualidade: parlamentar brilhantissimo medico eminente, professor abalisado no primeiro estabelecimento scientifico do paiz, patriota ardente, liberal convicto, o sr. dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz.

Vem a convite dos povos do visinho concelho de Estarreja, que se orgulha de lhe ter sido berço, e, de passagem, presta aos seus amigos e admiradores d'esta cidade a merecida homenagem de uma pequena demora entre todos elles.

Conhecem-n'o alguns pessoalmente; muitos por tradição; todos pelos titulos de nobreza em que firmou os seus brazões: honestidade, valor, grandeza d'alma.

São os tres eixos de oiro que o movem na rotação accidentada da vida.

A atmosphera em que paira o seu espirito superior é a das mais nobres altitudes. Como a aguia, fendeu os ares attrahido para a luz no vôo largo das legitimas aspirações.

Nasceu alli, em Pardilhó, embalado pelos murmurios das aguas do Atlantico, que banham a ampla faxa do nosso litoral.

Galgados os preparatorios dos lyceus, entrou na Universidade. Ao cabo de poucos annos defendia these, o fecho luminoso d'um curso aureolado de distincções.

Fizeram-n'o em seguida lente. Nunca ninguem o foi com mais direitos. Tambem ninguem mais occupou com egual numero de honrosos titulos, a cadeira que rege.

Eleito deputado, conquistou desde logo um dos primeiros logares entre os mais versados oradores.

A sua palavra quente, persuasiva, vibrou sonora e eloquente fazendo a affirmação do seu talento e tambem a do seu caracter.

Apostolo ferveroso da liberdade, foi por ella até ao carcere. O seu patriotismo, a sua fé, aqueceu-os o mesmo fogo, impulsionou-os o mesmo enthusiasmo, illuminaram-os os mesmos ardentes raios de luz. Iniciou a guerra, sem treguas, com toda a energia da sua propaganda tenaz, contra o despotismo que imperou, contra a injustiça que opprimia os mais rudimentares preceitos da propria humanidade.

Sobre os seus hombros de athleta, fez a tyrania vergar os ferros d'uma prisão. Mas se o carrasco um dia, pelo fim d'essa jornada ingloria atravez os caminhos de abrolhos por que passa, vier rogar-lhe que lhe estenda a mão, hão de vêl-o a pensar-lhe as feridas, senão ainda a sacudil-o do pó.

E' que, se lhe troveja a eloquencia na palavra, na alma soluça o canto d'uma ave. Como dos labios despede o raio que fulmina, assim dos olhos se lhe desprendem as lagrimas que absolvem. No seu animo ha força que derruba; no seu coração a piedade que levanta.

E está feito o seu retrato.

*

A festa de amanhã é uma consagração, a que a cidade d'Aveiro se associa com prazer.

Como dissémos já, o dr. Egas Moniz deve chegar pelas 11 horas da manhã, acompanhado de sua presada esposa e de seus cunhados, a sr.ª D. Estephania e dr. Antonio Macieira.

Vem de automovel, tendo partido hoje, ás horas a que escrevemos, de Lisboa, em direcção a Coimbra, onde ficam e de onde partem amanhã para aqui.

Vão esperal-os, a meio caminho, alguns amigos d'aqui, que entrarão na cidade acompanhando-o. No Largo municipal aguardam o illustre visitante centenas de pessoas, que o acclamarão, vindo em seguida para esta redacção, onde o esperam tambem as mais distinctas e consideradas individualidades da terra, autoridades, funccionarios, representantes de todas as aggremiações e classes locaes, imprensa, etc., etc.

D'aqui segue o illustre parlamentar para Estarreja, onde o aguardam os povos do importante concelho, que o recebem na sala nobre da camara municipal.

A seguinte communicação diz resumidamente da festa que alli o espera.

ESTARREJA, 22—Chega no domingo a Estarreja o distincto parlamentar, nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, que será aguardado na estação d'esta villa pela grande commissão dos festejos com 4 musicas. D'ahi seguirá para casa do chefe regenerador, sr. dr. Tavares, onde lhe será offerecido um almoço de caracter intimo, findo o qual receberá os cumprimentos dos seus amigos, na camara municipal, que lhe testemunharão a sua sympathia e felicitál-o-hão pelo seu regresso á liberdade.

Pelas quatro horas seguirá para Pardilhó, onde será recebido por todo o povo, acompanhado de duas bandas de musica, sendo-lhe offerecida uma taça de champagne pela commissão dos festejos.

A's festas associam-se todos os partidos politicos d'este populoso concelho.

D'aqui, sabemos que acompanham o dr. Egas Moniz, em automovel, muitos cavalheiros das suas relações pessoaes e politicas.

Consagra hoje o *Campeão-das-provincias* a sua primeira pagina ao dr. Egas Moniz.

E' um facto que nobilita o velho jornal, que, pelas suas tradições brilhantissimas, conquistou na imprensa portugueza um logar proeminente, mas que me creou uma situação embaraçosa, porque, tendo de dizer alguma coisa ácerca d'essa figura eminentemente sympathica e illustre, me sinto desalentado para arcar com tão grande responsabilidade.

No emtanto, superior ás minhas forças está o affecto, o ardor, a paixão que nutro sempre por esses grandes luctadores, por esses bravos paladinos que, sacrificando tudo, apregôam a liberdade e com a penna e a palavra defendem os mais sagrados direitos do povo e arrancam a patria do cruel despotismo em que um bando de aventureiros a lançára.

E sendo o dr. Egas Moniz um dos alvejados por esse despotismo, que o arrastou a um calabouço immundo, roubando-lhe infamemente a liberdade, é justo que todos os seus amigos e admiradores lhe rendam as homenagens de que é merecedor tão bello caracter.

E pena tenho eu de não poder entrar n'uma festa tão linda, tão encantadora!

Tão pobre de intelligencia e de estylo, que hei-de eu dizer dos talentos, das qualidades e dos primores do coração d'essa generosa e boa creatura, que foi e ha-de sempre ser olhada como symbolo da virtude e da perfeição?

Tudo quanto dissesse iria offuscar o brilho d'essa consagração, que mais tarde ha-de ficar gravada nas paginas da nossa historia politica.

Ficarei á porta, mas nem por isso deixa de ser muito sincero, muito leal e muito intimo o abraço que n'este momento lhe envio, fazendo fervorosos votos para que em todas as pugnas pela liberdade, pelo direito e pela justiça o dr. Egas Moniz vá sempre na vanguarda.

Aveiro, 21—2—1908.

S. A. BARBOSA DE MAGALHÃES.

A' Ex.ma Sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz

É para v. ex.ª, minha Senhora, a minha saudação.

As senhoras occupam sempre o logar primacial no altar das nossas considerações. São como as flores a que consagramos o melhor dos nossos cuidados.

O marido de v. ex.ª glorica-o o povo. E' a alma nacional que se expande victoriando os seus eleitos.

Elle havia já conquistado, pelos seus meritos, a admiração do mesmo povo; pelo coração, as suas fundas sympathias; pelo sacrificio heroico da sua liberdade no supplicio de um carcere, toda a sua dedicação, todo o seu amor.

Para elle é todo esse bulicio de festa, todo esse ruido de acclamações que a esta hora vae na minha terra.

D'essa consagração compartilha v. ex.ª, e nem sei mesmo se o amantissimo coração da esposa a absorve por inteiro.

O que sei, minha Senhora, e o que sinto, é que, emquanto elle soffria as durezas da prisão, o seio amargurado de v. ex.ª experimentava o travo amargo da maior de todas as dores. Se elle é o cofre de todos os seus santos affectos!

Minha Senhora! O povo glorifica o heroe. Eu peço licença para saudar d'aqui, na Martyr de hontem, a Alvorada de luz que hoje illumina o seu lar feliz.

Coimbra, 22—2—908.

LUIZ FIRMINO

Dr. Egas Moniz

Faltava-lhe ser um martyr! E foi-o.

Já era um sabio, um verdadeiro apostolo da sciencia moderna; amigo desvelado da infancia desprotegida, para cuja felicidade tem concorrido com os seus artigos, de ouro do mais elevado quilate; trabalhador incansavel nas grandes luctas da medicina moderna, professor dos mais illustres da nossa Universidade, a quem os discipulos estimam cordeal e respeitosamente—o que causa profunda admiração n'esta quadra tempestuosa que vamos atravessando; parlamentar por excellencia, de phrase viva e fluente, rhetorica decisiva; politico dos mais independentes e da mais arreigada crença no resurgimento da sua adorada Patria; e, a par de todos estes nobilissimos predicados, amigo intimo e sincero. Só lhe faltava ser um martyr!...

E foi-o.

E com tanta resignação, que não soltou um só gemido durante os amargurados dias em que permaneceu na masmorra, onde costumam ser encerrados os grandes criminosos!

E', pois, um nome consagrado a uma das paginas de maior valor da nossa historia politica.

Já não é só conhecido entre os grandes benemeritos do progresso da medicina: vae tambem ser estampado com refulgerantes caracteres nas chronicas dos que foram injustamente perseguidos por desejarem que a Liberdade da nossa Patria agrilhoada resurgisse novamente.

D. M. C.

HOMENAGEM AO MERITO

Pensadores eminentes; escriptores distinctos; jornalistas conspicuos; publicistas e tribunos que o nosso seculo nomeia com orgulho, que o nosso tempo celebra com enthusiasmo e por vezes exalça ás honras capitolinas; mentalidades robustas, prestam preito á superioridade de talento do sr. dr. Egas Moniz, que, não contrastando com o famigerado servidor de Affonso I, tem a mesma coragem e o pensamento na mesma Liberdade que a mãe cantabrica possuia afogando os filhos ameaçados de cahirem em mãos de inimigos.

Alma toda feita de luz; coração todo bondade; caracter sem mancha; dignidade impolluta; máscula intelligencia, é modelo de nobreza confirmada na perseguição rancorosa que lhe moveram.

A sua biographia está feita por aquilinas intelligencias; esbocei apenas o que mais o salienta. Que s. ex.ª me revele estas palavras, filhas da admiração, e que são a homenagem ao merito, merito a que tem jus.

MANUEL FIRMINO FERREIRA

Dr. Egas Moniz

E' uma das modernas glorias do nosso districto e um dos talentos mais em evidencia na Universidade de Coimbra, como no Parlamento portuguez.

Toda a sua carreira academica foi uma série de triumphos; a defeza das suas thezes e o seu concurso, marcaram epoca nos annaes universitarios.

Levado ao parlamento pelos votos dos seus conterraneos, conquistou alli, bem depressa, um dos primeiros logares, sendo hoje um dos nossos oradores parlamentares mais distinctos, e entre os modernos estadistas portuguezes um dos de mais largo futuro.

MARQUES GOMES.

*

A mensagem que os povos do concelho de Estarreja tencionam depôr amanhã nas mãos do seu illustre conterraneo:

Excellentissimo senhor

Só morrem as nações a que faltam cerebros, só cahem os povos que não geram homens, os povos que não luctam, as nações que não sentem. Sentir é viver, viver é reagir e quando n'um povo se erguem homens de consciencia que sentem, é porque esse povo não está morto e quando uma nação gera homens de energia que reagem, é porque essa nação é viva.

E' por isso que Portugal ainda vive, vive porque tem homens que amam a liberdade, que sentem, reagem e luctam por ella como apostolos.

E' v. ex.ª um d'estes homens: cerebro e coração, pensamento e amor, ideia e força—alma. Alma d'um povo, alma d'uma patria.

A vida dos homens que sentem os sentimentos d'uma nação, que por ella pensam, que por ella vivem, que por ella batalham, é a vida d'essa nação.

Os heroes da nossa historia, ainda hoje tem descencentes.

A raça perpetua-se.

O povo portuguez dormia já ha muito, descuidoso, á sombra das glorias do seu passado.

Vivendo de tradições, sonhando sempre, narcotisado, não via os perigos que o ameaçavam.

Roubaram-lhe a honra e roubaram-lhe a liberdade.

Algumas vezes estremeceu, mas ninguem o viu erguer-se.

O somno era profundo, somno de ignorancia e inconsciencia; alongava-se eternamente a sigilla, parecia de morte o seu somno, parecia de pedra o seu corpo robusto.

Mas a hora em que periga a liberdade d'um povo é o seu momento definitivo. O nosso tinha chegado.

N'esses momentos tragicos, ai do povo que não tiver homens!

Roma teve um dia Cicero, Portugal um Nun'Alvares, a França um Thiers e um Gambetta.

A nossa crise, agora, não era já a d'um meio politico; era a crise d'uma nacionalidade inteira.

Era todo um povo subjugado pela mão de ferro d'uma tyrannia mesquinha, eram os filhos dos heroes a habismarem se nas mãos de uma oligarchia insolente e despotica, era o caudal luminoso do astro a extinguir se sobre o pantano, a estrella calcada pelo verme, o luminar offuscado pelo miasma.

Mas é sempre dos perigos que surgem os heroes, mas são sempre as grandes crises que fecundam as almas nobres onde é puro o coração, limpa a consciencia, forte o animo, altivo e resoluto o caracter.

Nós tivemos homens que reagiram e não morremos.

Foi v. ex.ª um d'esses homens.

Pelo Povo, pela Patria, pela Liberdade, sua liberdade, sua vida arriscou.

Soffreu os insultos da crapula oppressora, os horreres d'um carcere nogento.

Se v. ex.ª não fosse já um nobre pelo seu talento excepcional e brilhante, pelo seu talento uma gloria nacional, teria agora conquistado pela sua abnegação, pelo seu sacrificio pela causa da liber-

dade e do progresso, um titulo da mais subida nobreza, o titulo de benemerito da Patria e de martyr da Liberdade.

Despedaçam-se as corôas cahindo da cabeça dos reis ás podras das calçadas; partem-se os sceptros ao terçarem se com as espadas dos povos que proclamam a sua soberania e exigem a sua emancipação, baqueiam os thronos e as nobrezas herdadas perante a avassalante rajada da democracia e dos ideaes modernos.

Uma nobreza se levanta, contudo, a que todos se curvam e que todas exaltam,—a do talento, uma nobreza que todos proclamam—a da virtude, unica racional e verdadeira.

V. ex.ª; sr. dr. Egas Moniz, pertence a esta nobreza.

Se como homem de sciencia, v. ex.ª já ha muito estava consagrado como uma gloria, hoje teve a sua consagração como homem publico, como cidadão e como liberal.

Descendente de liberaes, honrou agora, gloriosamente, o nome de seus antepassados.

Está, de certo, satisfeitissima a consciencia de v. ex.ª pelos rasgados exemplos de civismo que acaba de dar; pois a consciencia nacional cumpre um dever consagrando tão altas e admiraveis virtudes.

Agora que as portas do carcere se abriram e v. ex.ª foi restituido á liberdade, os conterraneos de v. ex.ª, congratulando se por esse facto jubilosissimo, não podem deixar de prestar ao mais illustre dos seus homens publicos esta tão simples homenagem, homenagem simples mas a mais sincera, affectuosa e enthusiasca das homenagens.

Eis aqui, ex.mo sr., n'estas modestas palavras, a expressão do nosso respeito para com v. ex.ª, e mais que tudo, da nossa alegria e da nossa gratidão.

E' a alegria do seu berço e é a gratidão da sua Patria.

Permitta-nos agora, sr. dr. Egas Moniz, que dando a v. ex.ª mais uma vez o epitheto de benemerito da Patria, defensor da Liberdade, victima do despotismo e perseguido da tyrannia extincta, nós lhe digamos como no conto empolgante dos «Luziadas» o Principe Perfeito dizia aos corajosos portuguezes que o rodeavam nos campos de Aljubarrota:

.....ó subido
cavalleiro.....
defendei nossas terras; que a esperança
da liberdade está na nossa lança.

A homens com a integridade do caracter e força d'alma de v. ex.ª, podem os povos confiar a guarda das suas liberdades.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia* 22—Concorrida procissão, á noite, da Virgem da Soledade, do Carmo para a Vera-cruz.

A «Companhia-real» annuncia que vae estabelecer nova tarifa com reducção para transporte de passageiros e mercadorias.

Dia 23—Faz-se a benção da nova imagem da Senhora da Soledade na Misericordia, sendo o acto muito concorrido.

A' noite grande romaria de visitantes ás imagens dos Passos e Nossa Senhora, expostas no Carmo, Vera-cruz, Misericordia e Gloria.

Dia 24—No mesmo local onde anteriormente o comboyo apanhára em Espinho uma creada do dr. Macario de Castro, agarrou o rapido outra mulher, que ficou horrivelmente triturada.

O mar continua a produzir bons lanços de sardinha.

Realisa-se a procissão dos Passos.

Dia 25—Uma serviçal de Vallemaior tem o seu bom successo, dando á luz tres creanças, duas do sexo masculino e uma do feminino, todas com vida.

Morre em Recardães, queimada, uma filha de Estevam de Campos.

Realisa-se a procissão dos Passos da Gloria, com imponencia.

Camara municipal de Aveiro.—Em cumprimento do decreto de 15 do corrente, que ordena a restituição da gerencia municipal á posse da vereação eleita em 29 de maio de 906, foi pela presidencia da commissão municipal dissolvida dada essa posse áquella vereação, que entrou desde logo em exercicio, elegendo para a presidencia e vice-presidencia d'ella os srs. dr. Jayme Duarte Silva e Luiz da Naia e Silva;

Lavrou o seu protesto legal contra a falta de convocação aos vereadores, que se notou; resolveu que as suas sessões continuem a effectuar-se ás quartas-feiras de cada semana, pela 1 hora da tarde; e

Até á proxima quarta-feira, em que fará a distribuição respectiva, entregou a superintendencia de todos os pelouros ao seu presidente.

Suicidio.—Suicidou-se ante-hontem de manhã, lançando-se a um poço da propriedade que fazia, no Senhor dos Afflictos, o lavrador Francisco Bernardo, viuvo, d'esta cidade.

Era ainda novo e deixa 7 filhos na orphandade.

Dá-se como motivo da desesperada resolução o ter sido despedido da quinta que fazia.

Exposição canina.—E' composta dos srs. marquez da Graciosa, dr. Ignacio Brandão de Vasconcellos, Mario Duarte, Manuel Maria Corrêa de Sá e Armando Castella a commissão do districto de Aveiro auxiliar da de Lisboa para a projectada exposição canina.

Banco de Portugal.—Parece que o Banco de Portugal vae baixar a sua taxa de desconto, elevada ultimamente por effeito da *virtude*.

Portugal e Inglaterra.—A celebre revista illustrada ingleza *Punch* publica no seu ultimo numero, agora recebido, uma suggestiva allegoria á Inglaterra e a Portugal.

A figura heraldica da Grã Bretanha, com o tridente em funeral e a mão sobre o hombro do rei Manuel de Portugal, incita-o a proseguir no caminho generoso e bom que tem trilhado.

El-rei está armado como os cavalleiros portuguezes do seculo XIV, perante o tumulo do rei Carlos, junto do qual estão depostas corôas de saudade.

Tem grande significação a allegoria.

Livro novo. — Appareceu um novo livro de Eugenio de Castro, *A fonte do Satyro e outros poemas*, edição da casa França Amado, de Coimbra.

E' um acontecimento litterario o apparecimento d'um trabalho de Eugenio de Castro, o artista primorosissimo do verso, que é hoje uma gloria da litteratura nacional.

Valle do Vouga.—Continua activamente a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Os trabalhos entre Espinho e Oliveira d'Azemeis teem tomado n'estes ultimos dias um incremento extraordinario, devendo o troço entre Espinho e Feira estar aberto á exploração em julho ou agosto do corrente anno, e concluir-se em setembro ou outubro até Oliveira de Azemeis.

Os trabalhos de construcção do ramal de Aveiro devem começar em principios do proximo mez.

A linha entre esta cidade e Jafafe (entroncamento), deve ficar terminada no praso de 2 annos e meio.

A junta da barra resolveu na sua sessão de sabbado pôr á disposição da companhia alguns terrenos de que carece no Cojo para a estação do ramal e officinas, mediante condições de utilidade publica.

Hortaliças. — Continua a resentir-se o mercado da falta de hortaliças. Os proprios nabos, que são sempre em abundancia pelos nossos sitios, vão escasseando tambem.

Pescas.—Tem sido menos compensador, agora, o trabalho de pescas nas costas do nosso litoral.

Não falta ahi *conducto*, como lhe chamam os nossos pescadores, mas vem de fóra.

A ria pouco tem produzido tambem.

«Feira de março».—Iniciados os trabalhos de construcção do abarracamento do nosso grande mercado annual, nota-se já movimento no Rocio, onde elle se effectua.

Em 23 de março proximo devem as barracas ser já entregues aos seus arrendatarios.

Reunião dançante.—Os *Gallitos* iniciam hoje, com uma reunião dançante, no salão do *Theatro-aveirense*, a quadra carnavalesca.

A avaliar pelas anteriores, esta deve ser extraordinariamente concorrida.

Os *Gallitos* teem alma para ir até Almeida. Porisso as suas festas marcam sempre um successo.

Agradecemos o convite.

Sarau familiar.—O *Club Mario Duarte* realisa ámanhã uma attrahente festa, primeira da série que se propõe offerecer ás familias dos seus associados.

Eis o programma, que é interessantissimo:

1.ª parte—Gymnastica d'apparelhos: quadruplo trapesio, duplo trapesio, barra fixa, paralelas e argolas, pelos srs. Henrique de Pinho, Carlos de Figueiredo, Lourelio Regalla, Miguel de Freitas Barros, Aparicio Miranda, Antonio da Rocha, Arthur Reis e Abel Costa (*Faz-tudo*).

2.ª parte—Pelo sr. Luiz Couceiro da Costa, a apresentação de um cão (*Bacalhau*) e de um gato (*Milord*) em alta escola.

3.ª parte—Assalto a epée pelos srs. Wenceslau Guimarães e Mario Duarte.

Gymnastica sueca, sob a direcção do sr. João Ruella, pelas meninas Arminda Leite, Carolina Pinho, Nathalia de Mendonça, Bertha Pinheiro e Silva, Georgina Pinho, Maria Pinheiro e Silva, Alcina Leite e Belarmina Regalla e pelos meninos Manuel Firmino Regalla de Vilhena, Arthur Casimiro da Silva, Lothario Casimiro da Silva, Pedro Camello e Luiz Regalla.

Monologos pelos srs. Lino da Silva Marques, Alberto Leal e Elmano da Cunha e Costa.

Concerto carnavalesco pelos srs. Lino Marques e Luiz Couceiro.

Abrilhanta este sarau, por especial deferencia, o «Grupo ocarinista» da banda de infanteria 24, sob a regencia do sr. Antonio Alves.

Eleição.— A'manhã e em cumprimento das ordens superiores, ha de effectuar-se pelas 9 horas da manhã a eleição da meza directora da Confraria do SS. Sacramento, erecta na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade. Ha luta rija

POLITICA LOCAL

Estão feitas as nomeações dos governadores civis para os diversos districtos. Está porisso nomeado o de Aveiro, que até estas horas se não sabe bem quem é.

Citam-se nomes, fazem-se conjecturas, mas... andam todos na horta. O nosso solicito correspondente da capital, tambem d'esta vez deixou a penna no tinteiro.

E d'ahi, seja quem fôr. Instrucções superiores recommendam-nos espectativa benevola, de modo a respeitar o principio da concentração exigida no actual momento politico.

Empregaremos n'esse proposito os possiveis exforços. Menos nos custará applaudir do que censurar. Oxalá tenhamos, se não sempre, ao menos algum ensejo para isso.

O partido regenerador local prepara-se para entrar n'um periodo de maior aproveitavel actividade.

Assim o declara o seu orgão na imprensa, o *Districto d'Aveiro*, que n'esse sentido se tem exforçado ultimamente.

Em que peze ao eterno pretendente, a camara municipal do concelho sempre tomou posse, a tempo e horas e em forma legal. A esperteza trahiu-o. Ha de, a final, ser sempre o mesmo.

Para a eleição fallaremos. Uma bala...de papel é bastante para armar n'um rufo a «tropa do nabo». Aquella rica postura do piso, de novo posta sob os olhos do contribuinte, obra prodigios de valor.

Não fallando já nas habilidades bichoireiras e quejandas prendas da supra mencionada prenda...

Instou pela sua exoneração do cargo de administrador do concelho o sr. major Beja, que foi substituido interinamente pelo sr. Antonio Baptista de Sousa, digno secretario da administração.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, D. Margarida de Campos Salgueiro; e os srs. dr. Accacio de Seabra, Mogofores; e Accacio Teixeira da Costa.

A'manhã, a sr.ª D. Georgina Adelaide d'Almeida Machado e Mello.

Além, a sr.ª D. Nazareth de Magalhães Mexia; e o sr. José Braia Pereira.

Depois, as sr.as D. Julieta Ferreira da Costa e Almeida, Alfandega da Fé; e D. Maria Mathilde Macieira, Lisboa.

ESTADAS:

Esteve hontem em Aveiro o sr. Leandro Augusto Pinto do Souto, antigo escrivão d'esta comarca.

Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. dr. Alfredo de Carvalho, e dr. João Sucena.

DOENTES:

Não tendo passado melhor dos seus incommodos de ha mezes, partiu na quinta-feira para Coimbra, a fim de consultar o distincto lente de medicina, sr. dr. Daniel de Mattos, a sr.ª D. Gabriella de Mello Telles, acompanhada de seu marido, o alferes de cavallaria 7, nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Telles, e de sua mãe, a sr.ª D. Georgina Machado eMello.

Tambem tem estado gravemente doente, em Coimbra, onde se encontra acompanhando a educação de seus filhos, o sr. dr. Bento Teixeira de Figueiredo Amaral, abastado proprietario das provincias de Traz-os-montes e da Beira, e um dos caracteres mais lidimos que conhecemos.

Junto do leito do enfermo tem estado, além da sua dedicada esposa e filhos, seu irmão, Monsenhor Jeronymo Teixeira de Figueiredo Amaral, que da sua casa de Villa-real partiu para Coimbra logo que teve conhecimento da doença do seu querido dr. Bento.

RESTITUIÇÃO

Parece que o sr. conselheiro Abel de Andrade requereu a sua reintegração no logar de director geral de instrucção publica. O seu requerimento acha-se já na Procuradoria geral da corôa. E' uma restituição em verdade bem cabida.

Tambem se diz que esta reintegração, se se dér, é apenas para cumprimento da lei, e assegura-se que, uma vez reintegrado, o sr. Abel d'Andrade pedirá a sua demissão.

Fala-se já em quem será depois nomeado, e que é um lente que se demittiu de inspector escolar do lyceu central de Lisboa.

Noticias militares

Porque já foram dados promptos da instrucção os recrutas do regimento de infanteria 24, passaram de novo a ser feitas por praças d'este corpo as guardas da cadeia civil, paiol de Santo Antonio e quartel de Sá.

Foi proposto para ajudante de campo do general commandante da 3.ª divisão militar (Porto) o tenente d'estado maior de cavallaria, em serviço no mesmo commando, sr. barão de Cadoro, Carlos, nosso estimavel patricio.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a coronel e nomeado commandante do regimento de infanteria 10, Bragança, o tenente-coronel de infanteria 8, Braga, nosso amigo, sr. Manuel de Freitas Barros, a quem por tal motivo felicitamos.

Pela mesma ordem foi promovido a major para o ultramar o capitão de infanteria 24, sr Magalhães.

Está de licença o sr. coronel commandante de infanteria 24.

CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM

O posto eminente que occupa e o alto prestigio de que na politica portugueza dispõe o brilhantissimo tribuno, chefe prestigioso da dissidencia progressista, sr. conselheiro José d'Alpoim collocam n'o n'este momento em fóco na imprensa e nos circulos politicos estrangeiros.

Em telegramma para o *Seculo*:

PARIS, 18—O *Echo de Paris*, com o titulo «Hontem e hoje», publica em logar de honra uma entrevista de Marcel Hutin com o sr. conselheiro José d'Alpoim. A palestra realisou se no centro progressista dissidente, e Marcel Hulin compara o seu entrevistado ao principe Orloff.

No começo da entrevista, o sr. José de Alpoim narra as peripecias dramaticas da sua fuga para Hespanha e conta que recebeu em Salamanca a noticia do attentado. Não acreditou.

«Na vespera, diz, tambem se tinha annunciado a morte do czar. A origem das duas noticias devia ser a mesma. Eu não acreditei porque o facto contrastava com a doçurra e a paciencia do povo portuguez. Fiquei dolorosamente impressionado. Na minha opinião, o attentado foi a explosão inevitavel e fatal do odio accumulado em certas camadas populares e deve ser classificado entre os chamados crimes individuaes».

E como o redactor do *Echo de Paris* pergunte ao sr. Alpoim quem é o responsavel pelo crime, o chefe dos progressistas dissidentes responde:

«E' João Franco. Foi elle que matou o rei e o principe herdeiro. Esses dois cadaveres são o resultado da sua politica. Pelo sangue derramado, responderá ante a humanidade e a historia.

A seguir, o sr. Alpoim descreve Portugal sob o regimen da dictadura:

«O João Franco prendia innocentes, mandava os esbirros assaltar o domicilio de cidadãos pacificos para architectar não sei que provas de conspirações que só existiam na sua torva imaginação. Temos a firme intenção de appoiar a corôa e o governo actual na obra da pacificação necessaria para restabelecer o socego. Mas isto com a condição de que a corôa cesse as perseguições contra os republicanos e os radicaes, que amam tanto a sua patria como os outros. O governo bem merecerá da patria se obtiver a tranquilidade nos espiritos e o respeito pelas leis».

O sr. Alpoim ainda se insurge contra as opiniões dos jornalistas estrangeiros a respeito de Portugal, quando esses jornalistas só fallaram com o sr. João Franco, os ministros e as pessoas do paço, isto é, com aquelles que estão sempre promptos a louvar quem governa.

«Foi assim, accrescenta, que se se falsificou a opinião da Europa.

No final, o sr. Alpoim refere-se especialmente ao sr. João Franco, e diz que o ex presidente do conselho está politicamente morto. E conclue:

—Agora fugiu miseravelmente. Paz aos mortos.

Marcel Hutin ainda pergunta ao sr. Alpoim qual é o seu sonho actual:

—Que o governo,—responde o chefe dos progressistas dissidentes—faça a monarchia grande, liberal e respeitada como a Italia e a Inglaterra: que o novo reinado, que desejamos prospero, corresponda ás aspirações do povo portuguez.

A's *Novidades* foi enviada a seguinte commonicação:

LONDRES, 18.—Diz o *Times* que se o sr. José Alpoim appoiar o corôa prestará a Portugal um eminente serviço, e que é dever de todos os patriotas portuguezes, sem distincção de opoiniões, mostrarem-se favoraveis ao novo rei, O «Times» ataca vigorosamente as manifestações em favor dos regicidas.

Conta a *Epoca*

«Não foi só o intemerato chefe dos dissidentes que hontem esteve nos paços reaes. *Dunguinha*, ó leques! tambem lá esteve. Vae, até, muitas vezes por lá

Não fallou, é certo, com as pessoas reaes. Não se dá esse luxo. Mas ouviu toda a conversa, que durou o espaço d'uma hora, contadi pelo relogio!

Pode garantir o dedo que a cavaqueira foi a mais amena, e a mais prometedora de boa e duradoura amizade.

Assim é que é, e é que tudo vai Bem».

*

«A' noite, n'essa magnifica noite de «S. Carlos», da reprise do «Amor-de-perdicção», lá estava pela primeira vez, na temporada, o illustre chefe dissidente, na sua cadeira.

Tambem comparecer o sr. Antonio Centeno, pela vez primeira.

Tudo são motivos de alegria, para elles e para nós.

Estamos todos de bem, de bemzissimo com o rei e com os homens. Ventura que não gozou o conquistador do Oriente.»

*

«E como *Dunguinha* viaja incognito pelos paços reaes, ouvindo, vendo, sem ser ouvido, visto, nem sequer cheirado, adregou que elle tem uma noticia de sensação e que ninguem, absolutamente ninguem, abiscoitou.

Diz o dedo que o paço de Belem póde muito bem ser habitado permanentemente, e que isso não impede que o das Necessidades continue habitado tambem.

Ora fique o leitor com este enygma no sacco e espere, que elle lhe será decifrado.»

Suffragando as almas de El-rei D. Carlos e do principe real

Aos officios funebres que o muito digno arcypreste sr. prior da Vera-Cruz fez celebrar na egreja parochial d'Apresentação, assistiram, alem dos ecclesiasticos da cidade, os revds. parochos de Esgueira e Arada.

Não houve convites, mas apesar d'isso assistiram ao acto muitas pessoas trajando todas de luto.

A' missa de «requiem», resada tambem hontem na egreja de Jesus, assistiram, além de todo o pessoal docente do «Collegio de Santa Joanna», as alumnas internas e externas, as creanças que frequentam a aula gratuita do mesmo collegio, muitas senhoras e differentes cavalheiros, sendo muito commovente o piedoso acto.

THALASSA!

Na sua curiosissima e interessante secção *Falar e escrever*, do *Diario de noticias*, publica o illustre homem de letras, sr. dr. Candido de Figueiredo, o seguinte a respeito da palavra *Thalassa*:

«*Thalassa* ou *talassa* nunca se escreveu em portuguez. Apparece nas gazetas, mas é facécia.

A palavra é grega, e significa *mar*. A transcripção helénica é *thalassa*, mas, se a palavra entrasse em nossa lingua, claro é que se podia escrever *talassa*, visto como os grupos *th*, *ph*, *rh*, etc., não são precisos na representação do nosso vocabulario.

Não temos *talassa*, mas temos neologismos scientificos, em que êle entra, como *talassografia* (descrição do mar), *talássico* (relativo ao mar), *talassómetro* (sonda maritima), e muitos outros, que se podem ver no meu dicionario, e só no meu.

Agora, *talassa*, em portuguez, é apenas coisa que rima com *chalaça* e *graça*, e d'elle se póde dizer, como do *Beijo* de João de Deus:

«Talassa é graça
que a mais não passa...»

A diferença está em que o beijo

«Pede se e dá-se»,

e o *talassa*, ninguem o quer. Tem enguiço.

Figas, canhoto!

Com vista aos *Thalassas* desde as terras de Santa Cruz até ao Ponto Euxino.

Informação estrangeira

O remedio da loucura.—Referem de Baltimore que o dr. Owensby, director do hospital de alienados de Ray-View, acaba de descobrir um remedio para curar a alienação mental. Suspeitando que a loucura póde resultar da presença de excessivas secreções no corpo tyroideo, fez, n'um doente atacado de loucura aguda, a experiencia em que ha tempos vinha pensando, amputando-lhe a parte attingida do corpo tyroideo. Os resultados foram maravilhosos. O doente, que foi operado em julho, sahiu do manicomio em novembro, completamente curado. O homem, em seu perfeito juizo, trabalha como d'antes, achando-se em excellente estado de corpo e espirito.

Se isto não é uma enorme peta, representa uma conquista scientifica que deve ser incluida entre as mais notaveis na historia do progresso do espirito humano.

Reconquista de uma bandeira.—Os Estados-unidos adquiriram, em leilão, a bandeira que pertenceu á fragata *Chesepeake*, que foi tomada pelos marinheiros inglezes em 1813 durante a guerra anglo-americana de 1812-14. Este trophéu da victoria havia pertencido a um collecionador inglez de reliquias historicas, de nome Middlebrook, que a havia adquirido pela insignificante quantia de 1:250 francos, ou sejam 250$000 reis. Suppõe-se que, procedendo-se a leilão das collecções de Middlebrook, o governo inglez adquirira, fosse por que preço fosse, a valio-

sa reliquia. Effectivamente assim succedeu. Mas os americanos são patriotas, e se em Londres ha muita libra sterlina, na America ha notas de banco com fartura. A lucta, que foi renhida, terminou pela victoria americana. O agente de New York ficou com a bandeira pela somma de 4:250$000 reis.

O que se vê de tudo isto é que o patriotismo britannico é, por vezes, de via reduzida. Quando se trata de dinheiro, esse patriotismo encolhe-se. Toda a gente ficou ha annos admirada de que a Inglaterra não adquirisse o famoso clarim do 17.º de lanceiros inglezes, que deu o signal para a celebre carga de Balaklava, na guerra da Crimeia, em que a cavallaria ligeira ingleza tão heroicamente e tão inutilmente se sacrificou. Esse clarim historico foi tambem para a America. Um rico inglez adquiriu-o por 1:500$000 reis.

A America é decidida para estas coisas, e tão decidida, que não será para admirar que conquiste a Europa... a cargas de dollars!

Romance de uma actriz.—Um rapaz de Belgrado apaixonou-se loucamente por uma linda actriz, madame Pipero, cujos paes, conhecedores d'essa paixão, trataram de conseguir que a filha sahisse de Belgrado. Effectivamente a galante artista foi escripturada para um theatro de Valievo. Logo que de tal soube, o apaixonado rapaz dirigiu-se a um chefe de bandidos, contratando com elles sahirem ao caminho e raptarem o seu idolo.

Dispostas as coisas para esse golpe de mão, a linda artista foi arrebatada pelos bandoleiros, que a levaram para o local previamente designado. Pouco depois apparecia o apaixonado rapaz, que contou como as coisas se haviam passado. Madame Pipero, commovida—estas coisas realmente puxam a lagrima!—cahiu nos braços do moço que tão habilmente preparou esta scena theatral. O casamento vae effectuar-se, porque tanta dedicação amolleceu os odios paternos.

Curiosa historia.—Uma senhora ingleza, mad. Montagne, residente em Melton Hall, deu ha tempos pela falta d'um rico diadema cravejado de magnificos diamantes, desconfiando que o roubo fosse commettido por um creado. Nada podendo, porém, apurar a tal respeito, limitou-se a despedir esse servo, invocando um pretexto qualquer.

Recentemente aquella dama recebeu, expedida de Londres, uma carta anonyma, na qual se dizia que a joia esplendida lhe seria restituida se quizesse entregar a somma de 2:500$000 reis. Para isso bastaria inserir n'um jornal, sob as iniciaes X. Y. Z, o annuncio seguinte: «Acceito».

Surprehendida com esta carta, mad. Montagne notou que o lacre que a fechava era vermelho e identico ao que ella empregava na sua correspondencia. Immediatamente enviou ao jornal indicado o laconico annuncio e, tendo de escrever duas cartas, substituiu o lacre encarnado por outro de côr violeta, que deixou sobre a sua banca de trabalho.

Dois dias depois, segunda carta anonyma, indicando-lhe a casa onde devia depositar aquella somma. Essa carta estava fechada com lacre violeta.

O caso achava se esclarecido. O ladrão vivia de portas a dentro. Não só havia roubado o diadema, como se utilisava do lacre pertencente a sua ama. Mad. Montagne dirigiu-se então á policia e, procedendo-se a uma cautellosa investigação, apurou-se que a roubada tinha ao seu serviço um creado chamado Jorge Firin, cuja mãe residia em Londres.

Com o seu tacto especial, um policia partiu immediatamente para a City, onde com a maior facilidade averiguou que aquella mulher havia recebido recentemente duas cartas, uma com lacre vermelho e outra com lacre violeta, para as deitar ao correio.

Preso o infiel creado, confessou tudo. O homem, com certeza, era novato no officio. Roubar a ama e escrever-lhe depois, aproveitando-se do seu lacre, só um ladrão muito burro é que podia cahir em semelhante asneira...

Archivo do "Campeão,,

O n.º 1048 do *Occidente* é dos mais importantes d'esta antiga revista pela importancia do assumpto de suas gravuras e artigos, tratando do tragico acontecimento do dia 1 de fevereiro. Publica o retrato do novo monarcha portuguez, el-rei D. Manuel II. Os retratos de el-rei D. Carlos e principe real D. Luiz Filippe, barbaramente assassinados na praça do Commercio, de Lisboa, na tarde de 1 de fevereiro. O retrato da sr.ª D. Amelia com o principe real no colo, photographia tirada em 1887. O novo ministerio, retratos dos novos ministros, conselheiros Ferreira do Amaral, Espregueira, Augusto Castilho, Campos Henriques, Wenceslau de Lima, Sousa Telles e Calvet de Magalhães. Um instantaneo representando o conselheiro João Franco sahindo pela ultima vez do paço das Necessidades. Praça do Commercio, em Lisboa, onde se deu o attentado contra a familia real.

Collaboração litteraria de Alfredo Mesquita (Chronica occidental), Miguel José Rodrigues, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 reis por trimestre.

Impressões do carcere

(Continuado).

30 de janeiro (*2.º dia*)—O dr. Abel de Campos procurou confortar-me e foi para mim de um carinho indizivel; receitou me um calmante, que me fez um grande bem e deixou socegar algumas horas. Depois, acordei gelado; para conseguir aquecer-me, comecei a passear desesperadamente na prisão; a sentinella, um bom rapaz, vendo o meu desespero, disse-me que eu ainda era muito feliz, porque se fosse para Caxias, como tinha acontecido a outros presos que elle tinha ido alli conduzir, então é que eu saberia o que era soffrer n'umas prisões sem ar e sem luz.

Tanto bastou para eu acreditar que o dictador nos mandaria para Caxias. Fiz logo o meu plano de resistencia; para Caxias não iria em caso alguma, embora me deixasse matar na lucta que travasse com a força que me devesse conduzir.

Continuei no meu passeio intermiuavel, a ver se matava o tempo, as horas longas, que eu contava minuto a minuto, na convicção de que no dia siguinte se repetiria o mesmo inferno, a mesma tortura.

O meu espirito estava alquebrado pela doença, não me sentia o mesmo; imaginei que me abandonaria a coragem, a fé que sempre me acompanhava.

Nas minhas tristes cogitações via com desalento as lagrimas da minha familia, as agonias dos meus amigos, o desespero dos meus queridos filhos e a triste e vergonhosa sorte do meu paiz, onde tudo ficaria esmagado pela vontade de um despota dementado, com todos os sentimentos de moral e de piedade apagados no seu coração de fera!

Tudo perdido! Tanta dedicação, tanto patriotismo, tudo agrilhoado no fundo dos carceres!

Não, não pode ser. A Justiça de Deus não póde permittir o triumpho d'esta obra infernal!

Chegou a noite; mal me alimentei; para adormecer, tive que tomar um narcotico, que me fez dormir até ás 7 horas da manhã do dia 31.

31 de janeiro (*3.º dia*)—Levantei-me; a *toilette* foi simples: limpei os olhos com um lenço, e como dormisse vestido, passei do quente para o frio, com a sensação desagradavel de quem anda quasi nù. Senti-me um pouco melhor, mas uma pontada do lado direito sobre a pleura veiu novamente affligir me.

Recomecei os meus passeios para tentar aquecer-me; a prisão é uma galeria. Os soldados já não espreitam á minha janella; pareceram-me mais carinhosos para commigo. Os officiaes que veem assistir á limpeza da prisão são para commigo de uma amabilidade penhorante, todos á porfia procuram minorar a nossa triste situação.

Chega o medico, o bom Abel de Campos, que reputa indispensavel que eu mude de prisão.

Acompanhava-o na visita o commandante da companhia capitão Victorino da Fonseca. Conversámos um pouco e retiraram-se, deixando-me desolado sem a menor noticia sobre os nossos destinos. Correram se os ferrolhos e recomecei o meu interminavel passeio, uma distracção dentro do carcere. Nem ler nem escrever. Pensar e passear! Dia eterno, horas incommensuraveis.

Chegou a noite, trouxeram-me a noticia que devia mudar de prisão. Assim se fez. Fui conduzido para um quarto mais pequeno, mas bastante confortavel; já me podia lavar, já tinha um colchão e lençoes frescos para dormir despido, livros para ler, um conforto relativo.

O capitão Fonseca não se poupou a trabalhos para me preparar aquelle agasalho; foi encantador. Dormi um pouco melhor, mas ainda á custa de 1 gramma de veronal.

(*Continua*).

*

Conclusão da entrevista do sr. visconde de Pedralva.

— Declarou, então, a sua identidade?

— Sim, entregue á auctoridade civil; á qual fiz as declarações que me pediu, indo depois para o carcere, onde só então me desamarraram. N'essa noite, fui visitado por muita gente do povo, pedindo-me constantemente para eu chegar ás grades, para me verem, tendo eu de accender phosphoros, para ficarem satisfeitos e ser visto bem! No dia seguinte, foi permittida a entrada na cadeia e eu vi desfilar, perante mim, a povoação inteira de Encinasola, e era tanta a gente, que os donos dos cafés da terra se queixaram de ter perdido a clientella, e isto devia ser tanto mais verdadeiro, quanto, logo que me soltaram, elles me vieram pedir para eu frequentar os seus estabelecimentos, onde nunca me queriam deixar pagar qualquer coisa que eu tomava. Na segunda noite, perto da uma hora, fui acordado pela phylarmonica da povoação, que tocava a «Marselheza», acompanhada de bastante povo, que a cantava. Pense qual seria a minha atrapalhação, pois, como hospede de Hespanha, não desejava manifestações. Em seguida, a phylarmonica, a meu pedido, tocou o hymno nacional hespanhol, o que satisfez todos.

— E não foi interrogado?

— N'esse mesmo dia prestei novas declarações e então comecei a ser visitado e obsequiado por toda a gente grada e de distincção da terra, que me encheram o carcere de presentes e de offertas de todo o genero. A gente do povo, não querendo ficar atraz, levaram-me chouriços, presuntos, e varios generos em tal quantidade, que me transformaram a prisão n'uma salchicharia.

— E acceitou?

— Com certeza, porque para elles a recusa era uma offensa. Ao sahir dei tudo ao carcereiro que —diz elle—ficou fornecido para uns dois annos!

E o sr. visconde Pedralva conta que, enchendo de attenções as senhoras, os homens, abraçando os velhos, acariciando as creanças, ás familias das quaes dizia que uma haviam de ser militares, outros medicos, outros advagados, conseguiu tornar-se querido e popular

— Esteve preso muitos dias?

— No carcere apenas tres dias, e o resto no hotel, depois de ter dado a minha palavra de honra que não fugia. Desde então fui obrigado a andar de casa em casa a mostrar-me e em todas ellas a beber *una copa*, e se este regimen continuasse por mais alguns dias, davam me cabo do estomago. Obrigaram me a photographar n'um grupo com todas as auctoridades e pessoas gradas da terra, tendo á direita o alcaide e á esquerda o juiz.

— E que taes eram essas auctoridades?

— Não tenho senão a dizer bem de todos pela maneira com que me trataram. O juiz, sendo um dos principaes lavradores da terra, era tambem o primeiro barbeiro e como prova de consideração não permittiu que outro me fizesse a barba.

— E a povoação é importante?

— Tem uns sete mil habitantes e é a mais democratica que eu conheço. Nos casinos senta-se o alcaide ao lado do sapateiro e não calcula a seriedade com que o juiz se sentava na sua cadeira de braços, uma hora depois de me ter feito a barba. Não julgue que digo isto para o amesquinhar: o juiz nas suas funcções era um verdadeiro homem de bem, conhecedor do seu mister, assim como com a navalha na mão era um mestre de primeira ordem.

— Quando sahiu de Encinasola?

— Na segunda feira, sendo acompanhado até fronteira pelos commandantes da guarda civil e dos carabineiros com as suas ordenanças e por alguns amigos a cavallo. O povo, sabendo da minha sahida, poz se nas ruas que eu tinha de atravessar, e todos, sem excepção, me pediam que não esquecesse Encinasola e alli voltasse.

*

— Em virtude de que ordens foi preso?

— A requisição das auctoridades portuguezas, por ordem do dictador como *anarchista perigoso, devendo estar implicado no crime de regicidio*. N'essa mesma occasião energicamente protestei telegraphando ao sr. João Franco contra tão vil e infamante accusação. Não se dignou responder-me. Tendo depois eu tido conhecimento que elle sahira do governo, novamente telegraphei ao actual presidente do conselho de ministros, que tendo-se informado no juizo de instrucção criminal que de crime algum era accusado, obrigou aquellas auctoridades a desmentirem tudo quanto primeiro haviam dito para pretexto da minha prisão. Eu guardo copia authentica d'esses documentos. O governo hespanhol logo que teve conhecimento da minha situação telegraphou ao alcaide, dizendo que me fizesse sciente que o governo hespanhol lamentava profundamente o que me havia succedido e que me fizesse sentir que tudo fôra devido exclusivamente á auctoridade portugueza.

—E quando chegou a Lisboa?

—Hoje pela manhã no comboio do Sul.

"CAMPEÃO-DAS-PROVINCIAS,,

Foi ensejo para captivantes amabilidades da parte dos nossos camaradas da imprensa, o 56.º anniversario do *Campeão das provincias*.

Cumprimos a grata obrigação de as registar e agradecer, deixando aqui firmado o nosso indelevel reconhecimento a todos:

Do *Districto de Aveiro:*

«Completou mais anno de existencia o nosso collega local *Campeão das provincias*, decano dos periodicos d'esta cidade, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Na sua primeira pagina publica o retrato do seu fundador e inolvidavel aveirense, Manuel Firmino d'Almeida Maia, um dos velhos heroes e inabalaveis soldados do partido progressista.»

Do *Aveirense*:

«*Campeão das provincias*.—Completou na sexta-feira ultima, os 56 annos, o nosso presado collega *Campeão das provincias*.

Desejamos que lhe continue prospero o futuro para poder contar outros tantos»

Do *Noticias de Coimbra*:

«*Campeão das provincias*=Entrou no 57.º anno da sua publicação, este nosso presado collega, de Aveiro, a quem por esse motivo enviamos as nossas mais cordeaes e affectuosas saudações, desejando que possa ainda por muitos annos commemorar este fausto acontecimento.

Esta folha foi fundada pelo illustre filho de Aveiro, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, de saudosa memoria, sahindo o 1.º numero em 14 de fevereiro de 1852.

O seu primeiro titulo foi de *Campeão do Vouga*.

Em Portugal só dois outros jornaes lograram chegar á sua edade: o *Conimbricense* e a *Nação*.

Aquelle terminou a sua publicação em 31 de agosto do anno findo, restando apenas a *Nação* dos vinte que ao tempo existiam.

Carnaval dos Fenianos

Como já temos noticiado, o prestimoso «Club Fenianos portuenses», realisa este anno deslunbrantes festejos carnavalescos. Dia a dia novas e importantissimas adhesões são offerecidas áquella distincta colletividade, não se poupando por sua vez a commissão executiva das festas em procurar incluir no programma tudo quanto possa dar maior realce e brilho aos sumptuosos cortejos de domingo e terça-feira.

Brilhantissimos tambem serão os bailes e saraus no theatro «Aguia d'ouro» e Palacio de Crystal.

A «Tuna-salmantina», composta de estudantes da Universidade, que vem tomar parte nas festas, prepara-se uma affectiva e carinhosa recepção, estando empenhados n'isso o «Centro-academico do Porto» e ainda varias e importantes collectividades. A espera será feita na estação de Campanhã, organisando-se um vistoso enthusiastico cortejo, que acompanhará os tunos até á séde do club, onde serão recebidos festivamente, para lhes dar as boas vindas.

Para o cortejo de domingo inscreveram-se mais dais grupos, «Os Grulhas», «Instituto dramatico-musical-portuense» e os Modestos, e a contar pela maneira brilhantissima como se teem apresentado nos annos anteriores deverá ser motivo para a mais franca e communicativa alegria.

Se bem que os ultimos acontecimentos obrigassem á substituição dos carros de critica polittica, já preparados, outros se fizeram cheis de verve e ironia, constituido uma maravilha, um completo deslumbratemente.

Para os bailes e saraus a realisar, já não ha um unico camarote do theatro «Aguia d'ouro», e do Palacio, apezar da sua grande lotação, ja pouco resta, tendo sido um grande numero de bilhetes requisitados por pessoas da provincia.

Nas ruas da cidade já se nota uma extraordinaria animação, pois o magnifico tempo que tem feito e que continuará cheio de alegria e sol, vae convidando os forasteiros a accommodarem-se com antecipação.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 19.

«Sim, o sr. padres Marquer de Castilho ia ser transferido.

Já não ha, nem póde haver duvidas a tal respeito. Está provado e com a confissão dos *reus*» (o italico é nosso).

Mais uma vez aqui dizemos: que cynicos!

De que servirá a coroa sacerdotal em algumas cabeças, que representam de cabaças?!... Que triste!...

E' falso. Os franquistas não commettiam essa illegalidade. Nem nós a pedimos, porque só pedimos que se cumpra a lei.

Esse *professor* sem diploma ia ser demmittido e não *transferido* E ha de sel-o.

Temos fé em que ainda ha de ser governador civil d'este districto um cavalheiro tão recto e tão digno como são os nossos estimados amigos, srs. drs. Vaz Ferreira e Casimiro Barreto, e que ha ter o tempo preciso para dispensar ao districto esse grande beneficio. Estamos d'isso certos e ninguem nos convencerá do contrario.

Se a sorte por duas vezes, como que fazendo troça do que é serio, lhe favoreceu a situação, tempo virá em que se ha de pôr em pratica essa desejada medida d-respeito ás leis e á moral. E agora mesmo, se é certo que este governo tenciona fazer uma administração em harmonia com as declarações do joven rei: «*A lei, só a lei e sempre a lei*»; agora mesmo esse *homem* tem de ser arrancado d'esse logar, que ha de ser dado a quem por *lei* pertença.

Se não fôr assim, a affirmação do monarcha não foi bem interpretada pelo nobre ministro do reino

Se ha logares para que sejam precisas habilitações profissionaes, o de professor de uma escola normal deve ser, e é, d'esses, o principal.

E hoje mais que nunca, se faz sentir a necessidade de termos professores que eduquem bem, sobre tudo na parte moral e civica.

E como esse *professor* sem diploma educa, dil o officialmente uma syndicancia que lhe foi feita, apezar de se lhe ter dado uma *orientação especial*...no apuramento da verdade.

Mande o sr. ministro do reino tirar apontamentos d'esse processo por pessoa de confiança, e por elles poderá ver com os seus proprios olhos as monstruosidades praticadas por esse educador de senhoras.

Não diffamamos. Apenas desejamos moralidade para aquella *casa*... onde se *educam mestras de meninas*!

E que não diffamamos, são elles os primeiros a dizel o.

Não lhes convindo na *escola* um professor honesto, que desempenhava o seu logar com o maior escrupulo moral, fizeram uso do poder da infamia e substituiram esse homem de comprovada moralidade por outro que não conhecemos, mas que deveria ter sido escolhido á feição para fazer parte do *nucleo*.

Pois esse mesmo, porque não viesse ainda de todo combalido, reagiu contra a *podridão moral*, e acaba de ser acuscado pela *massa* de ser um verdadeiro *ingrato*!...

Tristissimo *quadro de moralidade*!...

.....

A «Escola de habilitação para o magisterio primario de Aveiro» está por conseguinte em pessimos condições moraes. Ha n'ella um *professor* sem diploma que se arroga a vaidade de ter recrutado para ella o resto do corpo docente.

Esse *professor* tem sido accusado pela imprensa em geral de que não cumpre, como deveria, as suas obrigações officiaes, tendo commettido mesmo outras faltas bastantes graves, segundo se affirma em publico e elle não contesta.

N'estas condições o nobre ministro do reino, se não quizer fazer juizo pelo que se acha exarado no processo de syndicancia a que já nos referimos, não pode de forma alguma deixar de ordenar que outra lhe seja feita

Nós daremos para ella testemunhas que não *se deixarão comprar* com a promessa da collocação de uma filha, e que digam por isso «a verdade e só a verdade».

Brinco.

Anadia, 20.

Como se propalasse que iam ser, ou já estavam revogados, todos os decretos dictatoriaes, alguns agricultores d'esta região não esperaram por mais *ordes* e começaram a pôr bacello á farta. Succede agora que o decreto que prohibe o plantio da vinha ainda está em execussão e *parece* por isso que taes plantações *terão de ficar sem effeito*...!

Sobre essa medida franquista já ha tempo manifestamos a nossa opinião E como não somos faccioso e apenas reprovamos o que é ou nos parece injusto, e approvâmos com a maior franqueza o que é ou nos parece justo, dissemos então que concordavamos com a materia d'esse decreto, desde que fosse um pouco alterada.

Em vez de «cota de nivel» deveria ser *natureza do solo*. Deveria e deve ser, a continuar essa medida de salvação da *crise da abundancia*.

Se se attender á cóta de nivel em vez de á natureza do terreno, apparecem estes disparates, mesmo no centro da Bairrada, região vinicola por excellencia:

N'um dos logares mais privilegiados para vinho, onde o branco chega a tomar o typo do secco do Douro, possuimos umas encostas de terreno *argillo-calcario*, que, sendo de primeira natureza para vinha, nada mais pode produzir, porque a cultura de cereaes alli fica carissima, não compensando a producção uma decima parte da despeza. Estas encostas ficam abaixo da cóta.

N'outra povoação possuimos tambem umas propriedades, cujo solo e subsolo são de natureza arenosa, mas com *humas* em quantidade. Estes terrenos cultivam-se com a maior facilidade e produzem cereaes de toda a especie, que pagam bem as despezas de cultura dando mesmo algum lucro.

N'estas condições todos estão os terrenos dos outros proprietarios, que, por circumstancias especiaes, ainda os não plantaram.

Agora perguntamos nós: quem ha de pagar as contribuições dos barros e calcarios que não produzem senão vinha, mas que não podem ser plantados por estarem abaixo da cóta? E não será prejuizo economico o plantio em terrenos proprios para qualquer dos cereaes?

Parece-nos que ninguem poderá dizer o contrario, e por isso achamos da maior vantagem que o decreto seja alterado, substituindo-se a *cóta* pela *natureza do solo*.

Assim, sim.

☞ Todos aguardam com interesse e não menos curiosidade a noticia da nomeação do governador do nosso districto.

Tacos.

Coimbra, 20.

E' aqui esperado com a maior anciedade o nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, que chega, segundo informações seguras, de automovel, no proximo sabbado, 22.

Cá o esperamos para lhe darmos um dos mais cordeaes abraços e tão penetrante que lhe toque ao deleve no seu bondoso coração, que os patifes e invejosos tentaram fazer passar por *mau*... Enganaram-se.

S. ex.ª vai gosar parte da licença que lhe foi conceda á sua aldeia, onde será recebido pelos seus conterraneos com as mais completas manifestações de regosigio.

☞ Todos esperam pela nomeação do novo governador civil, o que se vai demorando.

Segundo se affirma, os chefes do rotativismo só lhes falta serem encerrados n'uma gaiola pequena para lhes succeder o mesmo que aos grillos da celebre Patagonia.

Guilhermino d'Almeida.

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José Maria da Naia Junior, casado, que foi de Aveiro, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, d'esta mesma cidade, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este, chamando e citando o credor hypothecario, Carlos de Figueiredo, de Espinho, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, e n'elle deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citados todas e quaesquer pessoas incertas, que se julgam interessadas no mesmo inventario, para virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 13 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ANNUNCIO

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de carta precatoria para avaliação e arrematação de bens, vinda do juizo de direito da comarca de Estarreja, e extrahida da execução por custas e sellos que o Ministerio publico n'aquella comarca move contra José Manuel Freire Lagoncha e mulher, Victoria Villar dos Santos, da Murtosa, vae á praça, no dia 8 de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima da sua avaliação, o seguinte predio penhorado aos executados e a elles pertencente:

Uma leira de praia a estrume e junco, sita no Tosão, limite do Campo de Cacia, no valor de 60$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo paga segundo a lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação, para virem deduzil-o, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

CASA E PALHEIRO

VENDE-SE uma morada de casas de dois andares, sita na Praça-do-peixe, d'esta cidade, que é livre e alodial, assim como tambem um palheiro em S. Jacintho.

Quem pretender, dirija-se a João da Maia Villar, que está encarregado da sua venda.

VINHOS

VENDEM-SE em boas condições. Quem precisar diriga-se a José Grandella.

Santarem—Alpiarça

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

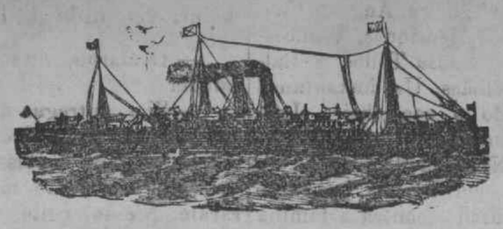
Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 2 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 16 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 24 de fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 3 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AVON, Em 9 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$125	3$050

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Lopes Vieira, casado, que foi morador no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva, Maria Fernandes da Graça, residente n'aquelle logar, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario-do-governo*, chamando e citando os interessados João Lopes Vieira, solteiro, maior, jornaleiro, morador em parte incerta de Lisboa; Antonio Lopes Vieira, solteiro, maior, trabalhador, auzente em parte incerta do Rio de Janeiro (Brazil), e ainda Rosa de Jesus, viuva de Domingos Lopes Vieira ausente em parte incerta de Lisboa, na qualidade de legal representante de seus filhos menores impuberes—Manuel e Ascenção, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mencionado inventario para virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 19 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.

Aveiro—OLIVEIRINHA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, touças, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria

Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA